

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Daniela de Oliveira Medeiros

**OS DESAFIOS DO USO DAS TÉCNOLOGIAS NO CONTEXTO DE
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS: Os casos das escolas E.E.B. Campos
Verdes e E.E.B. Monsenhor Bernardo Peters.**

Praia Grande

2021

Daniela de Oliveira Medeiros

**OS DESAFIOS DO USO DAS TÉCNOLOGIAS NO CONTEXTO DE
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS: Os casos das escolas E.E.B. Campos
Verdes e E.E.B. Monsenhor Bernardo Peters.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina, CAD 9184 -
Trabalho de Conclusão IV como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Administração Pública pela
Universidade Federal de Santa Catarina.
Área de Gestão Pública

Orientador: Prof. Vinicius Abílio
Martins

Praia Grande

2021

Daniela de Oliveira Medeiros, orientador Marcos Vinícius

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor

De Oliveira Medeiros, Daniela

Gestão de Serviços Públicos: uma análise e organizações estatais / Daniela de Oliveira Medeiros; orientador, Marcos Vinícius, 2021.

65 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Administração Pública, Florianópolis (Polo Praia Grande), 2021.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Estado. 3. Administração Pública. 4. Gestão. 5. Organizações. I. Vinícius, Marcos. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Administração Pública. III. Título.

Daniela de Oliveira Medeiros

**OS DESAFIOS DO USO DAS TÉCNOLOGIAS NO CONTEXTO DE
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS: Os casos das escolas E.E.B. Campos
Verdes e E.E.B. Monsenhor Bernardo Peters.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Administração Pública e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Praia Grande/SC, 25 de julho de 2021.

Examinadores:

Prof. VINICIUS ABÍLIO MARTINS
Universidade Federal de Santa Catarina

LUCAS MATOS
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que é primordial em minha vida e a meus avós Maria Terezinha e Witoldo Borges (*in memoriam*) que sempre serão grandes exemplos de dignidade e caráter para mim.

Agradecimentos

Agradeço aos professores orientadores o auxílio na construção da pesquisa para a elaboração e construção deste artigo, aos meus pais que sempre estão do meu lado me ajudando, cuidando do meu filho para que eu possa estudar. E ao meu esposo que sempre me incentivou a ir em busca dos meus sonhos.

*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua
produção ou a sua construção.
Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender."*

(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

Considerando os desafios que a educação brasileira vem enfrentando atualmente, pode-se afirmar que alguns avanços foram obtidos no que tange à aplicação da tecnologia em sala de aula. Evidenciou-se também uma certa sensibilidade dos profissionais docentes que estão lecionando há mais tempo, com relação a aplicabilidade da tecnologia como facilitadora na mediação entre aluno e aprendizagem, e não como vilã, assim como se pregava tempos atrás. Atualmente, a tecnologia está muito presente nas escolas e os docentes têm utilizado esta ferramenta como suporte para suas metodologias em sala de aula, muito embora dever-se-ia estar continuamente presente, porém entende-se que a não preparação dos professores, a falta de formação continuada trouxe um certo retrocesso educacional, no que tange ferramentas para conteúdo didático e suas metodologias. Ouviu-se profissionais docentes, alunos, pesquisou-se em livros e somente dois pontos ficaram evidenciados, a tecnologia veio para auxiliar a mediação entre aprendizagem e conhecimento, melhorando e inovando o ambiente escolar. Porém esta ferramenta inovadora e agora indispensável para professores e alunos, encontrou retração e estacionou no tempo por conta da falta de formação por parte dos docentes, pois as escolas ainda não estão adequadas em tecnologias para atenderem os anseios de seus alunos. A evolução da informática deu origem à Tecnologia da Informação que passou a fazer parte da gestão pública, trazendo consigo novas possibilidades e desafios para seus usuários. Nesse cenário de informatização, o presente trabalho justifica-se pelo fator de relevância em compreender como a tecnologia da informação pode ser usada dentro de uma sala de aula de ensino médio na disciplina de linguagens (língua portuguesa e inglesa) de escolas públicas estaduais onde os estudantes são agentes da tecnologia.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação, Gestão Pública, Língua Portuguesa e inglesa.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	9
1 INTRODUÇÃO.....	9
1.2 Objetivos.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A formação profissional do professor de Linguagens e as novas tecnologias da informação.....	15
2.2 O professor de linguagens e suas atribuições.....	18
2.3 A influência da tecnologia para os alunos do ensino médio.....	20
2.4 Instrumento de coleta de dados: entrevistas com a professora e funcionários da escola.....	22
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
3.1 Instrumento de Coleta de Dados: Entrevista com a professora e funcionários da escola.....	26
3.2 Coleta de dados: entrevista com os alunos.....	28
4 RESULTADO DA PESQUISA.....	29
5 CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXOS.....	61

1 INTRODUÇÃO

Os métodos didáticos tradicionais, atualmente utilizados em sala de aula, sedem espaço aos métodos inovadores, como o uso da tecnologia disponível e aplicável a uma geração mais exigente, um impulso motivacional para que o aluno busque se aprofundar mais no conhecimento do conteúdo que está sendo aplicado. Despertar o interesse no ensino se faz necessário e imprescindível na sociedade atual.

Muito se discute a respeito da inclusão das mídias em sala de aula, os espaços que serão destinados a elas, mas quase sempre se esquece de falar sobre uma figura que é fundamental nesse processo, o professor. Ele é quem passa a maior parte do tempo com os alunos, é quem prepara as aulas que serão ministradas, quem divide, soma e amplia o conhecimento repassado em sala de aula. Então, deve-se saber que o professor tem papel fundamental frente às novas tecnologias da comunicação e da informação, pois, por meio da inclusão dessas mídias em ambiente escolar, o que muda com a chegada do novo, é sem dúvida a prática docente, pois, o professor tem a consciência de que seus alunos de hoje são diferentes dos de antigamente e que manter o interesse dos discentes é muito difícil, assim, o professor busca efetuar mudanças em suas aulas, tornando-as mais atrativas.

Para isso, ele necessita aproximá-las da realidade atual dos alunos, o mundo digital. Mesmo com todas as alterações no contexto escolar, o educador ainda continua sendo a peça fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que mesmo com todos os benefícios trazidos pelas mídias sempre terá alguém por detrás do uso das mesmas, um ser pensante que direcionará o desenvolvimento do conhecimento e, sem dúvida, será o professor.

Muitos são os desafios, uma vez que o livro didático, a lousa e o giz são instrumentos usados diariamente, muito embora um pouco ultrapassados em vista da realidade, portanto a aceitação e capacitação do docente utilizando ferramentas diferenciadas como recursos tecnológicos é indispensável no processo de formação destes profissionais que estão se dedicando para alcançar o principal objetivo, a qualidade de ensino.

Diversas são as oportunidades para renovação, readequação de metodologias aplicáveis, visando a criação de um ambiente virtual adequado, dinâmico e atrativo para esta geração de “conectados”. Atualmente, o uso destas tecnologias estreita distâncias, auxilia na compreensão, e traz rapidez na informação e na comunicação. É impossível desligar os jovens da utilização de tal modernidade, gerando ao docente uma necessidade maior de capacitação.

Esta pesquisa abordará alguns campos da aplicação destes recursos ao processo de aprendizado educacional, quanto a aplicabilidades destes recursos, dos desafios dos profissionais diante das mudanças e da preocupação no processo do aprendizado, uma vez que compete ao professor abrir a janela do conhecimento, auxiliando na construção de um aprendizado qualitativo. A sociedade está em constante mudança, e o processo educacional deve acompanhar toda essa exigência.

A pesquisa trata dos desafios que os professores enfrentam com a conciliação das novas tecnologias e o uso do material humano, já que a máquina compete em desigualdade com o homem, sendo muito mais atrativa aos alunos do que a figura do mestre. Norteados pelo interesse dos jovens pelo celular, tablets e computadores, entende-se necessária a formação e capacitação dos docentes nesta vertente, já que as novas tecnologias da informação e comunicação já fazem parte da vida dos seres humanos, principalmente daqueles que frequentam os ambientes escolares públicos.

Frente a este desafio inovador, os docentes buscam atrelar o uso das novas tecnologias em suas metodologias, instigando seus alunos na busca do aprofundamento aos assuntos abordados. Logicamente, o docente deve estar preparado para dúvidas, indisciplina, desvio do foco que podem ocorrer durante o estudo de sua pesquisa, para assim alcançar o objetivo principal, a certeza do entendimento do conteúdo.

Com a velocidade que surgem e se propagam as informações é de suma importância que os docentes busquem atualizar-se, para não ficar desinformados e para atrás, utilizando muitas vezes uma metodologia dos tempos primórdios, tendo a antipatia de seus alunos. Sendo esta geração chamada de conectados, ou geração Z, pois de forma direta e constante dominam o uso da tecnologia de maneira muito prática e dinâmica. Todos estes fatores juntos somam, e passam a ser encantadores e desafiadores ao mesmo tempo.

A partir desta premissa, o professor precisa estar munido de um bom planejamento a fim de que sua aula não seja apenas atrativa, mas atinja a necessidade de aprendizagem dos alunos, mantendo-os conectados à aula e a Gestão Pública do Estado tem que contribuir para que isto seja concretizado, já que a escola tem que estar munida destas tecnologias para oferecer aos seus alunos uma educação de qualidade e atual.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é identificar se as tecnologias da informação e comunicação – TIC'S podem contribuir significativamente para o desenvolvimento positivo das aulas de Língua Portuguesa e inglesa do Ensino Médio, recursos como tablets, lousas digitais, celulares, aplicativos e acesso à internet, permitem que as aulas de muitos professores ganhem vida nova, podendo apresentar os conteúdos aos seus alunos por meio de plataformas atraentes e mais próximas dos seus hábitos.

Os objetivos específicos se desdobram em:

- a) Identificar recursos tecnológicos que já foram utilizados em aulas de inglês e Português para o Ensino Médio, com bons resultados;
- b) Verificar as dificuldades enfrentadas pelo professor de Língua Portuguesa e inglesa em relação ao uso de TIC's em sala de aula.
- c) Relacionar os benefícios na aplicabilidade do uso das tecnologias para as aulas nas disciplinas de linguagens para o Ensino Médio.
- d) Comprovar que a aplicabilidade das TIC's gera resultados na aprendizagem de qualidade pelo aluno.

1.3 Justificativa

Nesse cenário de informatização, o presente trabalho justifica-se pelo fator de relevância em compreender como a tecnologia da informação pode ser usada dentro de uma sala de aula de ensino médio na disciplina de língua portuguesa de escolas estaduais onde os docentes são agentes da tecnologia. Silva, Silva e Coelho (2016) afirmam que a utilização da tecnologia em sala de aula contribui para a universalização da educação, assim como possibilita maior igualdade, aumenta a

qualidade do ensino e desenvolvimento. Assim como possibilitou uma nova relação entre alunos, pais, professores e escola.

O conceito de pesquisa aplicada se dá pela citação a seguir do autor Thiollent:

“A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições”. (Thiollent, 2009,p.36) .

A natureza do TCC é aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigida à solução de problemas. No caso estudado, fica claro quando é abordada a importância de utilizar recursos tecnológicos em aulas de Língua Portuguesa para atrair a atenção de alunos que nasceram na era tecnológica. O que fazer quando professores não sabem utilizar esta ferramenta? Quais as soluções? O que utilizar para chamar a atenção dos docentes para a disciplina além de lousa, canetão, caderno, etc... Aplicativos, lives, vídeos não serão mais interessantes? Como apropriar-se desta metodologia? São alguns questionamentos que surgiram no decorrer da investigação feita.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A virtualização da informação e da comunicação se caracteriza como um movimento que afeta direta e profundamente a dinâmica social (LÉVY, 1999). Este processo teve início nos anos 1970, ganhando forças após a invenção do computador pessoal, em meados dos anos 1980, e perdura até os dias atuais.

A sociedade está cada vez mais conectada com a linguagem midiática. A configuração que se tem hoje é de crianças e jovens constantemente conectados aos dispositivos com acesso à internet. Ponte (2000, p. 64) revela que as tecnologias de informação e comunicação “[...] representam uma força determinante no processo de mudança social, surgindo como a trave-mestra de um novo tipo de sociedade: a sociedade da informação”.

A “evolução tecnológica invade nossa vida e nos ajuda a viver com as necessidades e exigências da atualidade, transformando o modo que compreendemos e representamos o tempo e o espaço à nossa volta” (KENSKI,

2003). Nesta perspectiva, a escola e os meios tecnológicos necessitam caminhar em paralelo, “pois ambos retratam a realidade e a cotidianidade” (PORTO, 2006, p.45).

Kenski (2003) aponta que ensinar e aprender com as novas tecnologias traz consigo dois enormes desafios: adaptar-se aos avanços tecnológicos constantes e orientar-se na direção do domínio e de apropriação crítica. A autora ainda aponta que a escola é o local de acesso ao conhecimento e nela se deve fazer presente, um processo de mediação, de forma que os alunos e professores se apropriem das tecnologias e as repensem com vistas à prática educacional.

Nesta perspectiva, Moran (2012) sugere que a sala de aula seja um espaço de investigação no qual ensinar e aprender exige flexibilidade. Para atingir tal finalidade, faz-se necessário diminuir as distâncias entre as tecnologias e as escolas, bem como entre alunos e professores.

É importante alertar para este cenário de investigação, visto que, segundo Valente (1999):

[...] a promoção dessas mudanças pedagógicas não depende simplesmente da instalação dos computadores nas escolas. É necessário repensar a questão da dimensão do espaço e do tempo da escola. A sala de aula deve deixar de ser o lugar das carteiras enfileiradas para se tornar um local em que professor e alunos podem realizar um trabalho diversificado em relação ao conhecimento (VALENTE, 1999, p.17-18).

Desta forma, o aluno passa a ser ativo no processo educacional, tendo a oportunidade de construir seu próprio conhecimento de maneira significativa e motivadora. Neste momento, a memorização passa a não existir, sendo substituída pelo uso crítico das tecnologias, pautado nas metodologias investigativas de ensino (PONTE et al., 2016). Estas metodologias se apropriam de uma aprendizagem em conjunto, colaborativa, em que “as competências são mais exercidas e distribuídas (simbolicamente, socialmente e fisicamente); e a competência do grupo sobressai à competência individual de seus membros” (LOPES, 2014, p.41).

As novas tecnologias na educação são uma importante ferramenta para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Se aplicada de modo responsável e criativo, a tecnologia pode apresentar diferentes benefícios para os alunos e até mesmo para a equipe de educadores. Com a popularização dos aparatos tecnológicos, é comum que as novas gerações tenham esses equipamentos inseridos em seu dia a dia, e a escola não deve estar alheia a essas influências.

Importante ressaltar que a tecnologia não substitui o papel dos professores na educação, sendo fundamental que os educadores saibam conduzir a utilização dessas novas mídias e softwares. Um aparelho de última geração não garante o aprendizado do estudante, o que torna essencial a figura do professor (a) nesse processo. Quando o equilíbrio é encontrado, o uso de equipamentos, softwares e mídias contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e auxiliam os professores a despertar a curiosidade dos estudantes. Confira alguns dos principais benefícios das novas tecnologias na educação: Torna as aulas mais atrativas, despertam a curiosidade e atenção dos alunos, melhoram a produtividade, auxiliam os educadores a dinamizar as aulas e contribuem para o aproveitamento escolar extraclasse

A evolução da tecnologia nas últimas décadas modificou a maneira de comunicar em diversos aspectos: podendo citar alguns como: velocidade, quantidade, qualidade de interação, todas mediadas por aparelhos eletrônicos. Essas mudanças causaram mudanças nas sociais, pois a comunicação é a base da constituição da sociedade.

Não se admira que as mudanças sociais perpetrem outros ambientes do nosso cotidiano não apenas laboral, mas também no ambiente escolar podemos notar que as mudanças foram tão profunda nesse ambiente que rapidamente se tornaram elementos estruturantes do discurso pedagógico.

Com base na realidade atual é observado por meio de jornais, revistas e sites da internet, que há a necessidade emergente de qualificar a educação, fazendo-a compatível com os seus envolvidos. Torna-se difícil trabalhar em um século e utilizar mecanismos de aprendizagem, ferramentas do século passado. Sendo necessário o avanço dos recursos a serem utilizados (Barreto, 2006).

Dentro deste contexto foi apresentado uma nova nomenclatura que vai ganhando mais espaço dentro das escolas: a tecnologia da informação e da comunicação (TIC). Obviamente a existência de uma nomenclatura não diz muito sobre as mudanças estruturais o que traz sentido as mudanças sociais dentro da sala de aula é o trabalho dos professores que utilizam os mais variados recursos de interação tecnológica como a internet, jogos e objetos de aprendizagem que se trabalhados respeitando os limites de carga de informação inserida em aula potencializa o processo de aprendizagem dos alunos (Santos e Teodoro, 2007).

Toda essa nova forma de ação dentro do ambiente escolar trouxe uma mudança significativa dentro do cotidiano, em sua relação mais profunda está a competição pela atenção dos alunos no conteúdo a ser absorvido.

Em atenção a esta premissa cabe ressaltar que não é dever de alguns estarem preparados para tamanhas mudanças e recomeços, é necessário que todos os envolvidos (comunidade escolar) estejam preparados para levar a tecnologia para a sala de aula.

2.1 A formação profissional do professor de Linguagens e as novas tecnologias da informação.

É pertinente dizer que o papel do educador diante das novas tecnologias é mais do que ensinar, é possibilitar aos alunos acesso aos recursos tecnológicos, acompanhando-os, monitorando e viabilizando a discussão, a troca de ideias e experiências para aquisição do conhecimento.

Na era da comunicação, a formação continuada é exigência em praticamente qualquer área. Entretanto, mesmo antes da revolução trazida pela informática, a atualização constante dos profissionais da educação já era um requisito para seu sucesso. Afinal, ensinar requer, antes de tudo, aprender, e, para isso, professores, coordenadores e diretores precisam estar por dentro das descobertas e tendências mais atuais da educação.

O professor: se reinventando na era digital. A educação é um setor que pode oferecer a um país e a toda humanidade o equilíbrio necessário para a implantação de um mundo mais justo.

Acatar aos avanços tecnológicos na educação significa, para o professor, investir em si próprio e possibilitar ao outro o acesso à informação e ao conhecimento, transformando-o e permitindo que ele próprio seja o agente transformador de ambas as histórias.

Os recursos tecnológicos da modernidade podem ser considerados pelo professor como um facilitador da aprendizagem, um dispositivo a mais, capaz de despertar o interesse pelas diferentes áreas do conhecimento, em especial a língua materna.

Apesar de existir quem acredita que a tecnologia representa uma ameaça para o professor, basta enxergar que, recentemente, ouvia-se dizer que ele seria

substituído pelos recursos tecnológicos e que deixaria de existir de modo presencial. Mas isso não aconteceu.

Isso porque o papel do professor diante de novas tecnologias é imprescindível, ele tornou-se o elo entre ensino/aprendizagem, ou melhor, ele facilita a aquisição do conhecimento a partir das ferramentas tecnológicas.

Em uma era em que praticamente tudo ao nosso redor está conectado à internet, cabe ao professor iniciar a sua nova metodologia com uma mudança de postura. É preciso entender que o seu fazer não pode ser estático, ele precisa ser dinâmico.

O papel do professor passa de transmissor de conhecimento e, sim, mediador de um processo contínuo que precisa ser compartilhado e vivenciado, levando em consideração a prontidão e a receptividade de cada um.

Nessa realidade, entram as novas tecnologias e novos recursos que poderão auxiliar no seu fazer pedagógico. A tecnologia tem o poder de dinamizar a sala de aula, saindo de um ambiente monótono, no qual um fala e todos escutam, para um ambiente acolhedor, dinâmico com possibilidades de discussões e debates.

Nesse cenário da era digital, é interessante que professores percebam que o mundo evoluiu e que o jeito de fazer educação hoje não é o mesmo de outrora. Diante desta realidade, eles precisam trabalhar em conjunto com a tecnologia, contribuindo de forma significativa com o aprendizado dos alunos.

Sabendo utilizar as ferramentas tecnológicas, transformando a sua postura, quebrando os paradigmas estabelecidos a priori com qualificação profissional e compromisso, não há o que temer, pelo contrário: o seu papel terá sempre o lugar de destaque.

Educadores que resistem à inclusão da tecnologia em sua prática pedagógica acabam por se prender a métodos desatualizados, que não funcionam da mesma maneira. Por outro lado, docentes capazes de tirar proveito dos benefícios que a tecnologia pode trazer aos processos de ensino e aprendizagem são capazes de atuar de maneira mais atraente e inovadora junto aos seus alunos.

Contudo, é de suma importante evidenciar que a tecnologia, por si só, não é capaz de transformar a prática de um professor. Porém, se usada de modo contextualizado, ela pode aproximar a rotina em sala de aula àquilo com que os alunos já estão acostumados na vida real, estreitando o relacionamento entre professor e aluno, que passam a compartilhar a mesma realidade.

Assim, recursos como tablets, lousas digitais, celulares, aplicativos e acesso à internet, permitem que as aulas de muitos professores ganhem vida nova, podendo apresentar os conteúdos aos seus alunos por meio de plataformas atraentes e mais próximas dos seus hábitos.

Conhecer os alunos é uma parte importante do trabalho do professor, já que torna mais fácil o entendimento acerca de quando e como intervir no processo de aprendizagem da turma.

Nesse contexto a tecnologia pode dar uma contribuição importante. Vários recursos tecnológicos oferecem relatórios de aprendizagem, ajudando o corpo docente a identificar, de maneira individual ou coletiva, em que pontos da matéria os alunos têm maior índice de acertos e em quais outros precisam estudar mais.

Assim, fica mais simples perceber quando é necessário avançar com determinados conteúdos, redobrar as explicações, mudar a estratégia de ensino, reconhecer os alunos com melhor performance e incentivar aqueles que têm maior dificuldade.

O uso da tecnologia na educação no contexto atual é um tema que vem sendo discutido há muito tempo. Há tempos é buscada na educação a adaptação e mudanças para ampliação do conhecimento. As mudanças geram preocupação, afinal o impacto tecnológico no quesito ensino-aprendizado deve ser bastante ávido, uma vez que a real intensão é produzir o conhecimento pedagógico para que essas ferramentas auxiliem o professor em sua metodologia.

Desde o início dos avanços tecnológicos, o uso das tecnologias em sala de aula levanta muitas discussões, porém se fala que o uso da internet, e a velocidade da informação geraram uma soma para que o docente busque mecanismos atrativos para fazer mediação entre aprendizagem e conhecimento, um desafio enfrentado atualmente pelos professores; um tema que levanta polêmicas, mas que indiscutivelmente merece um olhar diferenciado, para a capacitação dos docentes no cenário educacional.

Faz-se necessário avaliar o papel do uso da tecnologia em sala de aula para aprofundar o conhecimento e o senso crítico de seus alunos. A educação é possível para o homem, portanto esse é inacabado. Isso leva a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem, o homem deve ser sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 1979).

A tecnologia da informação e comunicação está presente na atualidade e praticamente em todos os segmentos. Na escola, não é diferente, são ferramentas de ensino de extrema relevância que deve ser utilizada em todas as áreas do saber, gerando interesse e exigindo que o ser humano busque mais conhecimento. É impossível tirá-la do estudante, tão pouco ignorar sua existência tal quanto sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre capacitação do professor, reflete Prado:

[...] de repente, o professor que, confortavelmente, desenvolvia sua ação pedagógica – tal como havia preparado durante sua vida acadêmica e pela sua experiência em sala de aula - se vê diante de uma situação que implica novas aprendizagens e mudança na prática pedagógica (PRADO, 2005, p.13-14).

Destarte, não são poucos os desafios do professor nas escolas, na busca por uma educação de excelência, quase sempre muito distante dessa pretensão, seja por falta de investimento nas políticas públicas, seja pela formação inferior às necessidades impostas pela atualidade ou pelo desinteresse da figura do professor perante alunos ávidos por tecnologias que surgem em desigualdade extrema, já que hoje, os alunos possuem acesso mais rápido e fácil, fator esse que beneficia o desinteresse em aulas meramente expositivas e conteudistas, fazendo-nos refletir que os professores não nasceram digitalizados, enquanto seus alunos sim.

Considerando todos estes fatores, entende-se que lecionar é criar, reinventar, modelar, muitas vezes a si mesmo. É necessária a reelaboração do conteúdo a ser aplicado, oportunizando condições para os alunos adquiram domínio sobre o conhecimento posto, uma vez que foram abertas as janelas do conhecimento. Tudo isso leva a uma reflexão, é necessária a utilização de toda ferramenta e de todo mecanismo como estratégia de metodologia, visando potencializar o aprendizado.

2.2 O professor de linguagens e suas atribuições

Tradicionalmente, a função do professor é dizer, como também ouvir o que o seu aluno tem a dizer. A ele cabe posicionar-se frente ao mundo e, mais do que tudo, frente a como as coisas se articulam no mundo contemporâneo. A função do professor tem sido a de expor o que vê, explorar o mundo junto com seus alunos a

partir das lentes discentes, nada é mais inerente ao professor do que a comunicação verbal.

A relação professor-aluno é uma relação comunicativa por meio da qual se espera que tanto um quanto outro reflitam a respeito do dito e ouvido. O professor, ao comunicar-se com os alunos, faz com que, por seu intermédio, comuniquem-se uns com os outros e com o mundo, com os conhecimentos e com os valores. Porém, a forma pela qual se reveste a comunicação pode favorecer ou afastar a possibilidade de uma aprendizagem realmente significativa. A linguagem é o instrumento de que o professor dispõe a fim de entrar em relação com os alunos, sua realidade e suas experiências.

É no diálogo, nas interações, que a comunicação pedagógica se realiza e se efetiva. O diálogo se faz na diversidade, portanto, deve existir na prática docente o espaço para a palavra tanto do professor quanto do aluno, para que se consolide o exercício da argumentação e da crítica.

Uma comunidade de argumentação só é possível [...] na base de um reconhecimento mútuo originário: cada um reconhece todo outro como portador dos mesmos direitos enquanto parceiro do debate crítico. [...] A argumentação é inconciliável com a manipulação, com a coisificação, pois implicaria a negação da autonomia, da criticidade originária, imanente à práxis comunicativa (OLIVEIRA, 1993 apud RIOS, 2002, p. 129).

Atualmente, são identificadas inovações, nem sempre perceptíveis, no novo perfil do professor que se concretiza no seu agir profissional. Temos a elaboração, por todos os integrantes da escola, da Proposta Pedagógica, do plano de trabalho e do Projeto Político Pedagógico. O professor é desafiado a atuar criticamente na elaboração e execução dos projetos sociais, na indicação do material pedagógico que é proposto ao aluno, e decidir sobre metodologia na busca da construção do conhecimento em sala de aula, bem como no uso de outras tecnologias.

Há indicadores de mudanças também nas questões dos vestibulares, relatos de experiências em congressos ou exposições didático-pedagógicas sobre a necessidade do enfrentamento do professor em relação a esta realidade, tornar a tecnologia uma prática constante.

Isso tudo é uma fonte de tensão e avaliação constantes para o professor, em especial o professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio, já que esta é uma disciplina de extrema importância e relevância nos vestibulares, que precisa buscar

urgente atualização e prosseguimento de estudos para poder fazer frente aos novos conhecimentos e interpretações. A sua maior preocupação deve ser em formar seres humanos capazes e seguros, voltados para a resolução de conflitos sociais e seus desafios tecnológicos, a fim de explorar o senso crítico.

O professor de Língua Portuguesa deve assumir um papel diferenciado, procurando estar sempre atualizado e consciente de que o melhor mestre é aquele que debate e questiona, não apenas introduzindo o aluno na matéria, mas também o fazendo questionar, pesquisar. Seu papel educativo é entendido como o de preparar os alunos para o trabalho, para o desenvolvimento de habilidades e de competências, visando à intervenção ética positiva na sociedade, com argumentações conscientes, resultantes da aplicação de conceitos na resolução de problemas contextualizados e relevantes.

O novo professor de Língua Portuguesa é aquele que desenvolve as competências para continuar aprendendo, de forma crítica, em níveis mais complexos de estudos. Essas competências são de nível cognitivo, cultural, psicomotor e sócio afetivo. Este pensamento é brilhantemente traduzido nas palavras de Pozo (2002, p. 32), quando afirma que:

[...] em nossa cultura a necessidade de aprender se estendeu a quase todos os rincões da atividade social. É a aprendizagem que não cessa. Não é demasiado atrevido afirmar que jamais houve uma época em que tantas pessoas aprendessem tantas coisas distintas ao mesmo tempo, e também tantas pessoas dedicadas a fazer com que outras pessoas aprendam. Estamos na sociedade da aprendizagem. Todos somos, em maior ou menor grau, alunos e professores.

É possível enfatizar ainda que o professor de Língua Portuguesa desenvolve conceitos, ideias, a investigação, a pesquisa e o questionamento. Levanta hipóteses, produz e faz produzir o conhecimento; promove relações interdisciplinares, sociais, políticas, afetivas, de espaço e tempo. Faz pensar e procura soluções alternativas. Maneja a tecnologia do computador, dos microssistemas, serve-se das linguagens icônicas, corporais, sonoras e formais.

2.3 A influência da tecnologia para os alunos do ensino médio.

No caminho de transformações pelo qual o mundo passa a todo instante, nada permanece por muito tempo, existe uma metamorfose crescente que exige

uma postura diferenciada, que se adapte continuamente a todo esse rio de informações, uma interação aproximada da realidade em que se possa entender e acompanhar qual direção toda essa gama de informações o ser humano é exposto todos os dias e precise estar se modificando, atualizando.

Todo cidadão é influenciado cotidianamente por um universo em movimento e não é diferente com respeito às tecnologias, elas aprimoram, sofisticam, geram uma influência tecnológica capaz de potencializar o aprendizado, propagar em massa informações em várias direções, alcançar proporções que cada dia surpreende aquele com quem se depara a partir de uma gama tecnológica, carregada de um conteúdo poderoso e até quem é alheio a essas tecnologias acaba, de uma forma ou outra, inserido neste imenso universo.

No que tange à educação escolar, qual a influência da tecnologia aplicada em sala de aula em turmas do ensino médio? Essa é uma pergunta não muito difícil de se responder quando observado que as tecnologias têm influenciado na forma comportamental de uma sociedade inteira, em seus diversos segmentos, sendo os alunos os avaliadores do processo pedagógico, observando as aulas com olhar e senso crítico.

Percebe-se que influências tecnológicas na educação têm o poder de transformar aulas mais atrativas aos alunos, mais prazerosas, colocando-os em um universo que ao educando faz parte, que lhe atrai. De acordo com Sancho e Hernández (2006, p 131):

As tecnologias trazem uma influência que em sua maioria positiva trouxe mudanças na forma as quais as pessoas se relacionam, e nesse sentido as tecnologias se tornam mais atrativas quando é um assunto pertinente a comunidade no meio escolar.

Outro ponto de influência, é que a tecnológica desperta a curiosidade e atenção dos alunos, que se movimentam em querer aprender, desbravar o desconhecido, o que as tecnologias têm favorecido frente a um número tão grande de informação que move as pessoas, desvendando esses mistérios à medida da sua curiosidade (ALMANAQUE Abril, 2010, p.164).

O uso das tecnologias em sala de aula tem sido uma ferramenta aos professores que sabem tirar proveito dela no que tange a melhoria da produtividade dos seus alunos, são várias opções que ampliam ao professor aliar suas aulas com a produtividade dos seus alunos aos conteúdos direcionados, permitindo ao aluno

produzir informações mais ricas, aprofundadas, que geram a oportunidade de uma formação abrangente com acessos mais acessíveis a sua consulta, resultados, experiências ao qual pode sintetizar e colocar em prática a exposição de todos os seus estudos de tal forma que demoraria muito tempo se não fosse utilizado ao seu favor os meios tecnológicos.

É interessante observar o poder as tecnologias têm ao oferecer uma conectividade entre as pessoas, ao compartilhar informações. De acordo com Lima e Aita (2007, p.1), "a educação é a base formadora de toda e qualquer sociedade, é ela que permite a organização de um grupo, para que essa possa se estabelecer no meio em que vive". Seno assim, os alunos são influenciados a estabelecer suas conectividades, vivem conectados pelas redes sociais, organizam-se em trabalhos e diversas atuações ligadas à escola, mesmo no período extraclasse, e continuam tendo a possibilidade de acesso à informação e aprendendo, tirando dúvidas e encontrando respostas.

Tudo isso é o poder que as tecnologias ofertam aos seus usuários, devendo a escola preparar os usuários para um exercício consciente das tecnologias, principalmente em favor do aprendizado, e influenciando na formação de um cidadão crítico e pesquisador.

2.4 Instrumento de coleta de dados: entrevistas com a professora e funcionários da escola

- 1 O uso da tecnologia pode transformar a educação?
- 2 Você acha que a tecnologia afasta as pessoas?
- 3 Como ela pode ser útil em aulas de Língua Portuguesa?
- 4 A escola que você leciona ou trabalha é equipada com instrumentos tecnológicos? Sala de informática, lousa digital, por exemplo?
- 5 Os alunos tem acesso a rede wifi?
- 6 Quais são as soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes e as escolas?
- 7 Investir em tecnologia ainda é caro para a maioria das escolas. Qual é o papel da indústria e do governo para levar isso para as salas de aula?

8 Nesta nova era tecnológica, como é feita a capacitação dos professores? A escola promove este conhecimento? Em relação ao preenchimento do sistema online foi dado algum suporte?

9 Você professora sabe manusear bem os instrumentos tecnológicos? Como é feito a reciclagem com aqueles que não possuem este conhecimento?

10 Como você imagina as aulas de língua portuguesa no futuro.

11 O Estado está investindo em tecnologias nesta escola?

2.5. Coleta de dados: entrevista com os alunos

1 Vocês gostam de usar o celular, computador, jogos durante as aulas?

2 Em sua opinião, a internet aproxima ou afasta as pessoas?

3 Em relação às aulas de língua portuguesa, a internet ajuda na resolução e entendimento das aulas?

4 Vocês gostam de estudar com jogos competitivos?

5 Vocês preferem as aulas tradicionais, quadro e caderno ou na sala de informática?

6 Como você imagina as aulas no futuro?

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida visa encontrar alternativas para o redimensionamento do saber e do fazer docente. Mesmo a tecnologia sendo imprescindível para a educação, muitos fatores devem ser levados em consideração mediante a utilização das mídias em âmbito escolar, pois, primeiramente, é importante verificar a realidade da escola, se a sua estrutura está adequada para a inserção destes novos recursos. Depois, o professor que é personagem fundamental também deve estar preparado para essa nova realidade. Além disso, é necessário que haja suporte dos órgãos responsáveis para que esse fato se torne possível

A coleta de dados da pesquisa em que se trata o texto foi feita na E.E.B. Campo Verdes, instituição pertencente ao Poder público Estadual. Foram observadas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio bem como a rotina da escola e as tecnologias disponíveis utilizada em sala de aula. As estratégias

utilizadas na pesquisa foram coleta de dados por entrevistas. Estas entrevistas uma parte já foram feitas no final do ano de 2019.

A escolha da entrevista justifica-se pelo fato de ser uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico.

De acordo com Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes ser fornecidos por determinadas pessoas.

Para que as informações sejam devidamente colhidas o critério a ser utilizado será um plano estratégico com algumas perguntas para nortear a entrevista e também não deixando de lado a questão da naturalidade para deixar o entrevistado à vontade.

Segundo Dencker (2000):

as entrevistas podem ser estruturadas, constituídas de perguntas definidas; ou semiestruturadas, permitindo uma maior liberdade ao pesquisador.

Os entrevistados foram: professora, alunos do ensino médio e a direção. A entrevista com a professora foi realizada individualmente e seguiu um roteiro de perguntas, mas também ela ficou a vontade em falar sobre assuntos pertinentes ao tema que não estavam no roteiro. Já os alunos, foi feita uma coleta de dados, bem informal, de forma conjunta. Foram perguntas sobre o tema estudado e os docentes deram sua opinião de forma participativa.

O método da entrevista se caracteriza pela existência de um entrevistador, que fará perguntas ao entrevistado anotando as suas respostas. A entrevista pode ser feita individualmente, em grupo, por telefone ou pessoalmente (MATTAR, 1996). Segundo MARCONI & LAKATOS (1996) a entrevista pode ser de três tipos: a) Padronizadas (estruturadas): os formulários costumam-se usar questões fechadas e o entrevistador não pode alterar a ordem das questões, ou criar novas questões. b) Despadronizado (não estruturados): os formulários usam questões abertas e o

entrevistador tem liberdade de formular novas questões, conduzindo a entrevista. c) Painel: as entrevistas são repetidas de tempos em tempos com os mesmos elementos da amostra, para avaliar a evolução das opiniões das pessoas.

Quanto aos meios a pesquisa se classifica como de Campo. Segundo Gonsalves (2001, p. 67) o conceito de pesquisa de Campo é:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. ... Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A coleta de dados da pesquisa em que se trata o texto foi feita na E.E.B. Campo Verdes e E.E.B. Monsenhor Bernardo Peters, instituições pertencentes ao Poder público Estadual. Foram observadas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio bem como a rotina da escola e as tecnologias disponíveis utilizada em sala de aula. As estratégias utilizadas na pesquisa foram coleta de dados por entrevistas. Estas entrevistas uma parte já foram feitas no final do ano de 2019. Na E.E.B. Monsenhor Bernardo Peter foi observado um trabalho realizado pela turma 201 período matutino denominado histórias em quadrinhos, usando como recursos tecnológicos: câmera do celular a aplicativo cômica, em entrevista, os alunos autorizaram a publicação das fotos no presente artigo.

Os entrevistados foram: professora, alunos do ensino médio e a direção. A entrevista com a professora foi realizada individualmente e seguiu um roteiro de perguntas, mas também ela ficou a vontade em falar sobre assuntos pertinentes ao tema que não estavam no roteiro. Já os alunos, foi feito uma coleta de dados, bem informal, de forma conjunta. Foram perguntas sobre o tema estudado e os docentes deram sua opinião de forma participativa.

O método da entrevista se caracteriza pela existência de um entrevistador, que fará perguntas ao entrevistado anotando as suas respostas. A entrevista pode ser feita individualmente, em grupo, por telefone ou pessoalmente (MATTAR, 1996). Segundo MARCONI & LAKATOS (1996) a entrevista pode ser de três tipos: a) Padronizadas (estruturadas): os formulários costumam-se usar questões fechadas e o entrevistador não pode alterar a ordem das questões, ou criar novas questões. b) Despadronizado (não estruturados): os formulários usam questões abertas e o entrevistador tem liberdade de formular novas questões, conduzindo a entrevista. c)

Painel: as entrevistas são repetidas de tempos em tempos com os mesmos elementos da amostra, para avaliar a evolução das opiniões das pessoas.

Quanto aos meios a pesquisa se classifica como de Campo. Segundo Gonsalves (2001, p. 67) o conceito de pesquisa de Campo é:

“A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. ... Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. “

Instrumento de Coleta de Dados: Entrevista com a professora e funcionários da escola.

O uso da tecnologia pode transformar a educação?

Você acha que a tecnologia afasta as pessoas?

Como ela pode ser útil em aulas de Língua Portuguesa?

A escola que você leciona ou trabalha é equipada com instrumentos tecnológicos?

Sala de informática, lousa digital, por exemplo?

Os alunos tem acesso a rede wifi?

Quais são as soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes e as escolas?

Investir em tecnologia ainda é caro para a maioria das escolas. Qual é o papel da indústria e do governo para levar isso para as salas de aula?

Nesta nova era tecnológica, como é feita a capacitação dos professores? A escola promove este conhecimento? Em relação ao preenchimento do sistema online foi dado algum suporte?

Você professora sabe manusear bem os instrumentos tecnológicos? Como é feito a reciclagem com aqueles que não possuem este conhecimento?

Como você imagina as aulas de língua portuguesa no futuro?

O Estado está investindo em tecnologias nesta escola?

Coleta de dados: entrevista com os alunos

Vocês gostam de usar o celular, computador, jogos durante as aulas?

Em sua opinião, a internet aproxima ou afasta as pessoas?

Em relação às aulas de língua portuguesa, a internet ajuda na resolução e entendimento das aulas?

Vocês gostam de estudar com jogos competitivos?

Vocês preferem as aulas tradicionais, quadro e caderno ou na sala de informática?

Como você imagina as aulas no futuro?

3.1 Instrumento de Coleta de Dados: Entrevista com a professora e funcionários da escola.

O uso da tecnologia pode transformar a educação?

R: Sim, pode ser de grande valia na administração dos conteúdos já que os alunos estão inseridos na era digital. As aulas seriam mais atrativas.

Você acha que a tecnologia afasta as pessoas?

R: Muito pelo contrário, a tecnologia aproxima as pessoas de modo que as respostas são quase que instantâneas tratando-se de dúvidas relacionados a disciplinas, mas também em outros aspectos juntam pessoas que estão distantes fisicamente.

Como ela pode ser útil em aulas de Língua Portuguesa?

R: Nas aulas de língua portuguesa os aplicativos como cômica ajudam nas aulas de literatura. Os livros digitais ficam a disposição de alunos que não podem comprar, bem como os vídeos que os celulares produzem ajudam nas apresentações de trabalhos, dicionários online, entre outros.

A escola que você leciona ou trabalha é equipada com instrumentos tecnológicos?

Sala de informática, lousa digital, por exemplo?

R: Sim, temos sala de informática, data show e wifi.

Os alunos tem acesso a rede wifi?

R: Somente professores, quando necessário podem usar a sala de informática para a pesquisa.

Quais são as soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes e as escolas?

R: Lousa digital, data show, sala de informática.

Investir em tecnologia ainda é caro para a maioria das escolas. Qual é o papel da indústria e do governo para levar isso para as salas de aula?

R:Acredito que seja uma questão que deve-se dar prioridade.

Nesta nova era tecnológica, como é feita a capacitação dos professores? A escola promove este conhecimento? Em relação ao preenchimento do sistema online foi dado algum suporte?

R:Sim, cursos online são oferecidos com frequência na plataforma do Estado de SC, mas na minha opinião cabe ao professor ir atrás. Hoje tem tudo no youtube (tutoriais, ideias e programas) que podemos tomar posse.

Você professora sabe manusear bem os instrumentos tecnológicos? Como é feito a reciclagem com aqueles que não possuem este conhecimento?

R:Sim, estou sempre em busca de me atualizar. Os que não tem este conhecimento a escola é bem unida, os próprios colegas ajudam, mas sempre é disponibilizado tutoriais.

Como você imagina as aulas de língua portuguesa no futuro?

R:Cada vez mais digital e ao alcance de todos que tem acesso a internet. Tudo instantaneamente e o professor como mediador do conhecimento.

O Estado está investindo em tecnologias nesta escola?

R:Sim, a nossa escola é uma escola modelo, portanto é bem atualizada na medida do possível.

3.2 Coleta de dados: entrevista com os alunos

Vocês gostam de usar o celular, computador, jogos durante as aulas?

R: 90% sim 10% não

Em sua opinião, a internet aproxima ou afasta as pessoas?

R: Aproxima. 100%

Em relação às aulas de língua portuguesa, a internet ajuda na resolução e entendimento das aulas?

R: Sim. 100%

Vocês gostam de estudar com jogos competitivos?

R: 90% sim 10% não.

Vocês preferem as aulas tradicionais, quadro e caderno ou na sala de informática?

R: 90% sala informática. 10% aulas tradicionais.

Como você imagina as aulas no futuro?

100% digital.

4 RESULTADO DA PESQUISA

A falta de interesse pela leitura é um problema recorrente nas escolas hoje em dia, principalmente entre os jovens da geração Z, geração essa que já nasceu com a tecnologia, ou seja, com as mídias digitais fazendo parte do contexto da sua vida. Por isso, algumas pessoas chegam a associar essa questão à afinidade dos alunos com a tecnologia, entretanto, na realidade é possível, sim, usar o universo digital para incentivar o hábito de ler, por exemplo. Hoje se tem aplicativos de leituras como o kindle da amazon, onde o aluno não precisa carregar o livro, ou os livros para cima e para baixo. Milhões de livros podem ser armazenados em seu celular, na nuvem ou no próprio dispositivo da amazon, o kindle, que foi desenvolvido justamente para a leitura. Isso torna a aprendizagem mais eficaz, sem contar com o custo benefício, pois o aluno consegue encontrar o livro desejado na internet. Cabe ao professor mediar esta aprendizagem aproveitando os livros em diferentes formatos Poder ler em tablets, smartphones e até e-readers, além de ser bastante prático, é uma excelente maneira de motivar os jovens que não se desgrudam das telinhas a descobrir o mundo da leitura. Alguns aplicativos contam com opção de consulta a dicionários dentro dos próprios livros digitais, e há também bibliotecas que fazem empréstimos de e-books.

Outra forma para desenvolver o gosto pela literatura usando a tecnologia é por meio dos audiolivros, que também contribuem para que alunos com diferentes perfis de aprendizado possam desfrutar igualmente dos livros trabalhados em sala. É a transformação a leitura em uma experiência multimídia. Um excelente exemplo

de como a leitura pode ser interativa e multimídia é a série de webcomics (quadrinhos para a web) Homestuck, publicada no site MS Paint Adventures entre 2009 e abril de 2016.

Composta por uma combinação de texto, imagens estáticas e animadas, jogos em Flash e vídeos que somam mais de 8 mil páginas e 800 mil palavras, a série pode ser “lida” no original, em inglês, ou em português.

Baseando-se nessa ideia, professores podem também aproveitar a tecnologia para tornar a experiência de leitura ainda mais interessante e enriquecedora ao indicar a filmes, reviews em vídeo, entrevistas com o autor e outros documentos on-line, realizar pesquisas diversas, entre várias outras possibilidades. Usando a criatividade, indicar fontes on-line de sites seguros, indicar o universo de possibilidades que eles possuem na palma de sua mão.

No trabalho desenvolvido com as turmas, tanto na entrevista como no trabalho prático que foi acompanhado durante a construção deste artigo, constatou-se como os alunos tem afinidade com a tecnologia, o quanto foi desafiador para a professora mediadora organizar a execução.

A professora tem 40 anos e não nasceu na era tecnológica, mas percebeu-se que sempre está em busca de inovações em suas aulas, para atrair a atenção dos alunos para a disciplina. Segundo ela “os alunos sempre questionam, onde vou usar o inglês já que não sairei daqui da minha cidade?” Ela sempre inicia o ano com este desafio de tornar atrativa suas aulas, portanto sempre buscar fazer uma conexão com os instrumentos tecnológicos que os alunos já estão familiarizados para que sua disciplina seja agradável durante o ano letivo.

Outro fato importante a ser abordado é o cuidado com as fontes falsas, as fake News. A internet, sem sombra de dúvida, contém um número assustador de informações incorretas, textos mal escritos, reportagens tendenciosas e outras mídias que podem acabar prejudicando os alunos com senso crítico em desenvolvimento. Cabe ao professor alertar aos docentes sobre a importância das fontes confiáveis e não acreditar em tudo que se lê. Antes de condenar as pesquisas on-line, portanto, é muito produtivo que o professor procure conhecer os sites mais confiáveis para repassá-los aos alunos, ajudando-os a reconhecer, sozinhos, os sinais de que um texto é relevante e verídico.

Entretanto, é inegável que, em meio a tudo isso, há também uma infinidade de fontes interessantíssimas, que podem contribuir para enriquecer as pesquisas

dos estudantes e apresentar-lhes pontos de vista únicos e completos. Alguns bons exemplos são: páginas de universidades, nas quais os estudantes podem encontrar artigos acadêmicos sobre diversos assuntos; o site Domínio Público, no qual se encontra uma variedade enorme de e-books gratuitos em português; revistas digitais gratuitas financiadas pelas universidades e órgãos de fomento à pesquisa (como aquelas disponíveis no Portal de periódicos da Capes); o Project Gutenberg, site com e-books gratuitos em diversas línguas.

A tecnologia também pode ser aproveitada para a avaliação do aluno. É interessante ficar por dentro das maneiras que a tecnologia pode ser usada para avaliar os estudantes, otimizando o tempo do educador, potencializando o diagnóstico de dificuldades e, conseqüentemente, melhorando o desempenho e motivação dos alunos. Os instrumentos de avaliação aqui poderão ser jogos, apresentações por meio de vídeos produzidos com os próprios celulares, redes sociais para postagem de trabalhos, entre outros.

Mesmo que não substituam por completo outros tipos de avaliação — visto que a variedade nos métodos avaliativos é, aliás, o mais recomendado para cobrir os diferentes perfis de aprendizado —, as provas digitais podem ser corrigidas por computador e ainda fornecem automaticamente dados sobre o desempenho dos estudantes para análise e comparação pelos gestores.

Além de diversificar o tipo de avaliação oferecido pela escola, deixar que os alunos usem a tecnologia para mostrar o que aprenderam enriquece sua experiência e aumenta sua segurança e entusiasmo com os estudos.

As ferramentas digitais podem ser aliadas no processo educativo. Apostar no uso de ferramentas tecnológicas no ensino já é requisito para as escolas que desejam se destacar pela inovação e atualização com as mais modernas tendências pedagógicas. No mês de abril de 2021 as escolas estaduais de Santa Catarina, passaram por uma capacitação com a lousa digital. Profissionais de educação da rede estadual de ensino participaram nesta segunda-feira, 26, do TechDay, um dia inteiro de capacitação para apresentar diferentes possibilidades de como trabalhar com a tecnologia em sala de aula. A Coordenadoria Regional de Brusque realizou a oficina sobre Lousa Digital e Mentimeter (aplicativo usado para criar apresentações com feedback em tempo real) na modalidade presencial com as escolas da cidade de Brusque na tarde desta segunda. Nos próximos dias, o NTE continua a formação para professores de outras sete cidades da região.

A técnica do NTE da Coordenadoria de Brusque, Luciana Mafra, acredita que os professores ficaram muito satisfeitos com a formação: “Eles interagiram todo o tempo,



escreveram na lousa e disseram que ela vai trazer dinamismo e praticidade em suas aulas”.

Na visão do coordenador de tecnologias educacionais da SED, Luiz Alessandro da Silva, com o protagonismo dos NTEs, as oficinas conseguem ampliar a produção coletiva e colaborativa de saberes no contexto de pandemia: “A inserção da tecnologia potencializa a troca entre professor e aluno neste momento tão delicado para a educação”. Representado pela figura 01 e figura 02:

Figura 01(Fonte sed SC, junho 2021).

Figura 2 (Fonte sed SC, junho 2021)



É a tecnologia mais uma entrando na de aula para melhorar a qualidade do ensino.

vez sala

Cabe ressaltar que para que tudo isso seja possível acontecer é de suma importância que os professores sejam capacitados para assumir o papel de facilitador na construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações, uma vez que o docente domina com propriedade as ferramentas tecnológicas, tendo a disponibilidade de todo mecanismo a ser aplicado em sua unidade escolar, instigando o aluno na busca de mais conhecimento.

Atualmente as mídias fazem toda diferença na aplicabilidade da tecnologia em sala de aula, como, por exemplo, a internet, onde a informação e a comunicação acontecem de forma muitíssimo rápida, com uso do celular ou computadores é possível fazer pesquisas bem completas, com imagem para ilustrarem e fazerem ter uma noção real dos fatos.

Todos recursos tecnológicos ajudam no aprofundamento do conteúdo a ser aplicado, e mesmo sendo um desafio ao docente, faz-se necessário o uso tecnológico como atratividade para mediação da didática aplicada com os alunos diante do assunto proposto. Esta renovação no processo pedagógico tem contribuído e muito no cotidiano educacional, uma vez que a geração Z é chamada de “jovens conectados”, sendo praticamente impossível mantê-los longe do uso tecnológico e da navegação na internet.

A utilização constante e única do livro didático, do canetão em lousa, do caderno e do lápis, não deve ser vista como única e permanente, tais itens são importantíssimos e indispensáveis para a mediação do conhecimento, muito embora a utilização da tecnologia tem somado e contribuído neste processo, porém vale salientar que um método não substitui, nem exclui o outro, uma vez que o docente utiliza de todo recurso disponível e possível para abrir a janela do conhecimento, somando fatores para motivar seus alunos no gerenciamento destas informações.

LIBÂNEO (2007, p.309) afirma que: “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

Alguns estudiosos defendem como indispensáveis os livros didáticos e o uso da lousa, para explanação do conteúdo, uma vez que o aluno lê, e escreve o que ele vê. É possível afirmar que esses recursos são importantíssimos, porém com uma geração de conectados, há uma necessidade de aprimorar-se em todos os sentidos, inclusive na utilização da tecnologia disponível.

Tais mecanismos surgiram para somar no aprendizado, uma vez que cria-se um ambiente novo, com diversas dinâmicas interativas que contribuem o processo aprendizagem.

No caso específico do professor de Língua Portuguesa no ensino médio, os desafios são constantes, desafios a serem encarados, para que além de mediar o conhecimento, busque-se utilizar todos os recursos metodológicos tradicionais, intercalando com os meios tecnológicos disponíveis, criando condições adequadas para estimular a formulação de um pensamento crítico, indispensável na formação de indivíduos letrados.

“As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas sociais de escrita. (Soares, 1998 p. 45-46)”.

Os alunos devem ser capazes de criar e construir pensamentos, não de forma mecânica, mas de forma natural em modo de futuramente contribuir com uma melhor sociedade, tendo, portanto, a formação de um indivíduo com senso crítico bem aguçado, letrado, que utiliza para o bem os recursos tecnológicos disponíveis, e, nesta vertente, entende-se que o docente deve estar disposto a reciclar-se constantemente, diante de toda essas mudanças no cenário educacional.

O comprometimento de ambas as partes é indispensável para o sucesso da aprendizagem, tanto escola e professor, quanto aluno. A reflexão diante da importância dos recursos didáticos e dos objetivos que se desejam alcançar, buscar a facilidade na observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo indiscutivelmente no processo da aprendizagem.

Ao levantar todos os dados referentes às abordagens que o ensino perpassa entre a educação e suas tecnologias em contraste com o que se tem nos dias de hoje a nível de informação, várias percepções se apresentam entre o que se vivencia, o que se tem como resultado e os objetivos que se pretende chegar; o qual possa aprimorar e passar de um ideal a realidade mais significativa de objetivos alcançados.

Os resultados até essa pesquisa, nos meios da educação pública, deparam-se por um lado com alunos que vivem inseridos e cercados por uma tecnologia crescente disponível, desde pequenos têm acesso a ferramentas tecnológicas de

ponta, em suas residências ou na escola, com acesso à internet e conectado com um mundo de informações.

Por essa acessibilidade constante, cada vez mais há a promoção de uma geração conectada, atualizada nos meios tecnológicos e interessada no mundo virtual, chegando em muitos casos a ser perceptível que há uma mudança comportamental crescente e distante de um ano para o outro, pois a cada ano que passa, vê-se novas tecnologias sendo inseridas no mundo dos discentes.

Se por um lado há um público em sua maioria mais jovem que vive conectado, por outro lado há outra geração que não está tão atualizada com esses meios tecnológicos ou familiarizados, que não conseguem acompanhar as atualizações, que descartam a cada ano várias informações, pois elas são cíclicas e apresentam a necessidade de se estar constantemente conectados a elas, pois só assim é possível estar atualizado com as suas mudanças e participar com uma aproximação melhor a uma geração que, em sua maioria, por meio de suas ações, é possível perceber a influência responsiva ligada aos meios tecnológicos, o que neste contexto exige que o professor, para ser um agente participativo, tenha que se reciclar constantemente, modificando suas ações e rever sua estratégia a ser utilizada diante do seu público, como um facilitador na comunicação, promovendo o máximo de atenção e aproveitamento, oferecendo algo que seja do cotidiano do alunado ou aproxime do campo de interesse desse grupo, a fim de promover uma comunicação, uma ligação entre dois elos diferentes, distanciados pelo tempo de informações e conhecimento a qual foram expostos.

Por outro lado, como desafio, pode-se compreender, no que diz respeito ao contexto físico ofertado a essa nova geração, relacionado ao ensino, tanto como políticas educacionais, que abranja desde espaços físicos adaptados a essas novas tecnologias e políticas públicas que promovam uma ponte para que seja feita essa conexão mais igualitária e humana.

Sem um espaço adaptado para essas mudanças que se fazem necessárias, há um obstáculo visível para que as tecnologias voltadas para educação possam ter resultados mais satisfatórios e a discussão que se pode chegar não está atrelada somente a um ou outro indivíduo, ou até mesmo segmentos da sociedade, mas é sim um esforço que precisa ser feito em conjunto, adotando uma mudança cultural, na qual todos se envolvam, sintam-se responsáveis, o que nesse sentido só assim

será possível avançar com mais velocidade nos resultados que se pretende chegar com uma educação inclusiva e atualizada em suas mudanças.

Nesse sentido, o educador no ato de seu planejamento diário, tem a necessidade de garantir que o uso das mídias durante suas aulas seja feito de maneira consciente, pois, elas vêm para facilitar seu trabalho enquanto mediador do processo de construção do conhecimento pelos alunos. Todas as perguntas têm uma forte relação entre si, pois, suas respostas levam à conclusão de que as mídias são importantes para o contexto escolar, os alunos se sentem motivados em participar de aulas que apresentem algum tipo de recurso tecnológico e os professores por sua vez, estão buscando se adaptar a essa nova realidade para garantir um trabalho eficiente, através de mudanças em seu comportamento, em sua prática pedagógica. E que essa mudança está acontecendo gradativamente, pois, os educadores já conseguem se desvincular das metodologias tradicionais, dando espaço para o novo. E mais do nunca as tecnologias da informação e comunicação, devem fazer parte do projeto político pedagógico da escola, projeto esse que define todas as pretensões da escola em sua proposta educacional.

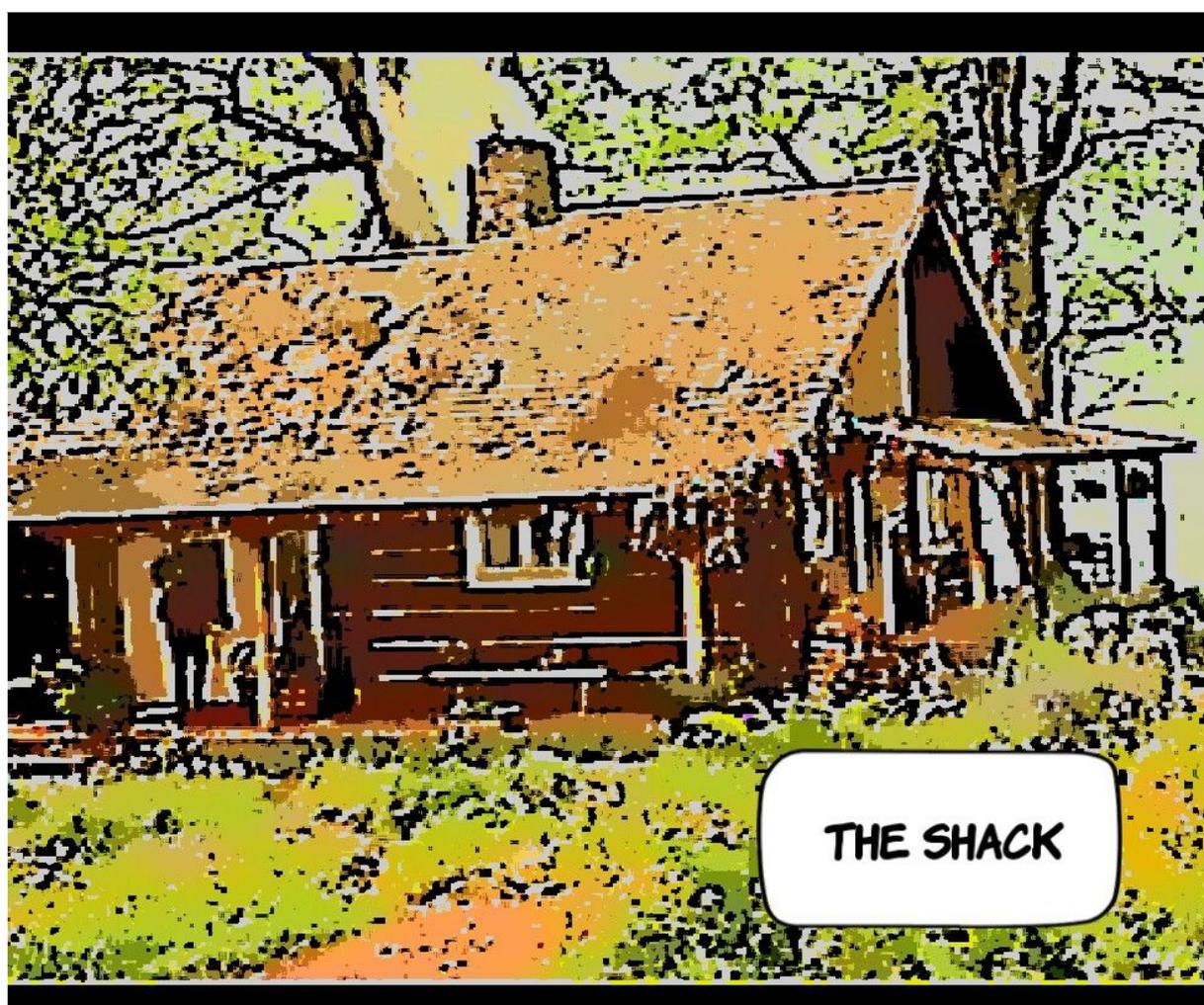
é possível dizer que os professores estão envolvidos pela tecnologia no planejamento e que essa ferramenta iniciou uma série de mudanças no ambiente escolar e, principalmente, na prática docente. A partir do momento em que as mídias passam a fazer parte da realidade das escolas, sua utilização precisa ser habitual, pois, para transformar as informações recebidas em aprendizagem significativa, tanto para alunos como para professores, sua prática e vivência são essenciais.

No dia 05 de maio de 2021, foi observado durante quinze dias aulas no 2º e 3º ano do Ensino Médio, na E.E.B. Monsenhor Bernardo Peters, situada na R. Gov. Celso Ramos, 204, Treze de Maio - SC, 88710-000. Escola pertencente ao Estado de SC.

Nessas aulas a professora regente propôs a execução de um trabalho de literatura na qual seria usada métodos tecnológicos. O trabalho foi proposto da seguinte forma: Os alunos escolheriam um livro de seu interesse, e recriariam as cenas do livro com fotos da turma representado as cenas principais e por fim transformariam as fotos representadas em histórias em quadrinhos com o auxílio do aplicativo cômica.

O livro escolhido foi A cabana, de Young, William P. livro da literatura da língua inglesa. Os alunos criaram as fotografias e os diálogos em inglês com coesão e coerência. Os docentes interagiram com muita desenvoltura durante a execução do trabalho. Foi observado o quanto eles têm intimidade com a tecnologia e o tanto que se divertiram. A professora regente orientou e mediou toda a aula com muita naturalidade. A figuras abaixo mostram os resultados do trabalho dos alunos.

Figura 01: Capa do livro reproduzido pelos alunos com o aplicativo cômica. Os estudantes bateram foto com o uso do celular de uma residência de sua região e



editaram com o uso de apps.

Na parte inferior da imagem os alunos colocaram legendas em inglês. Segundo eles, é uma forma divertida de terem contato com a língua inglesa.



Figura 2

A aluna, na figura 2, fez uma foto em sua casa, com sua irmã e criou os diálogos em inglês para materializar as primeiras cenas do livro e relatou a sua irmã adorou participar e que ela também se divertiu com a atividade proposta pela professora. Informou também que estas atividades propostas tornam as aulas mais divertidas e sempre aprendem uma expressão nova.

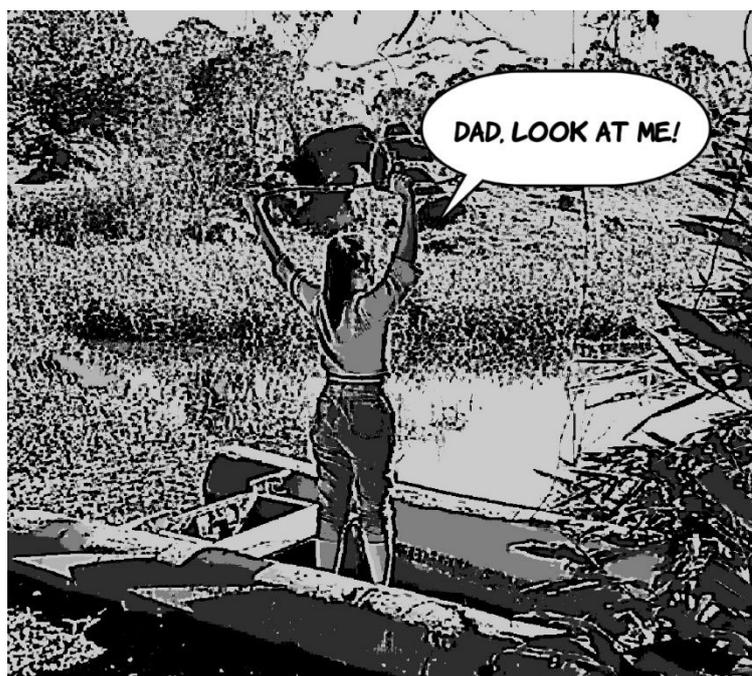
Na próxima figura, o aluno reproduz uma cena em que o protagonista tem uma queda na garagem e começa a sonhar com acontecimentos do passado que antecedeu a morte de sua filha mais nova.



A próxima figura, os alunos reproduziram a cena da cachoeira, na qual o pai conta a história de uma princesa que se sacrificou por seu povo e que se transformou na belíssima cachoeira observada.



Na próxima figura, a aluna reproduziu a cena do acidente no barco, pegaram uma canoa na beira do rio e fizeram a cena de forma belíssima.



Na próxima figura os alunos interpretaram a cena em que o protagonista tem um encontro com Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo.



Na figura seguinte, os alunos reproduziram a cena do protagonista conversando com Deus pai.



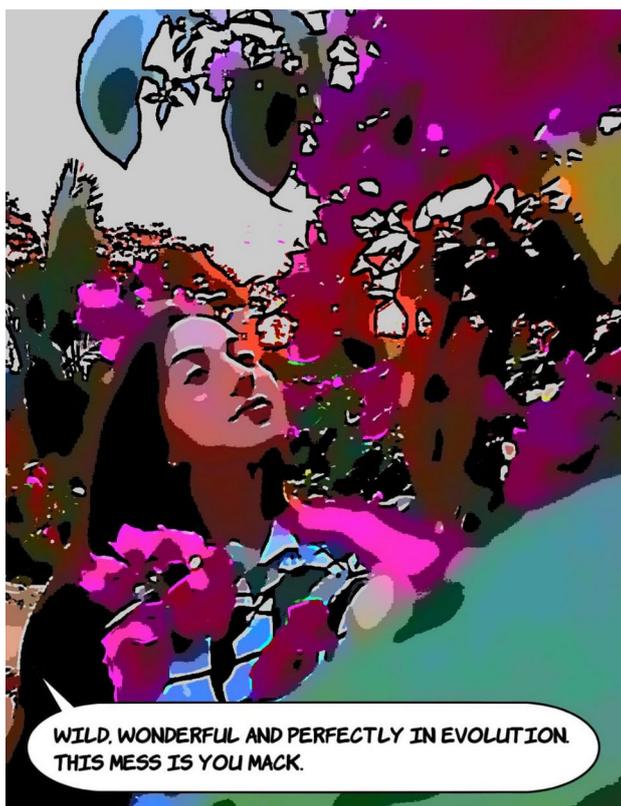
Nesta foto, mostra o protagonista chamando por Deus quando sua filha desapareceu.

foto



Na

abaixo a aluna interpreta o Espírito Santo na cena do Jardim, em meio a flores.



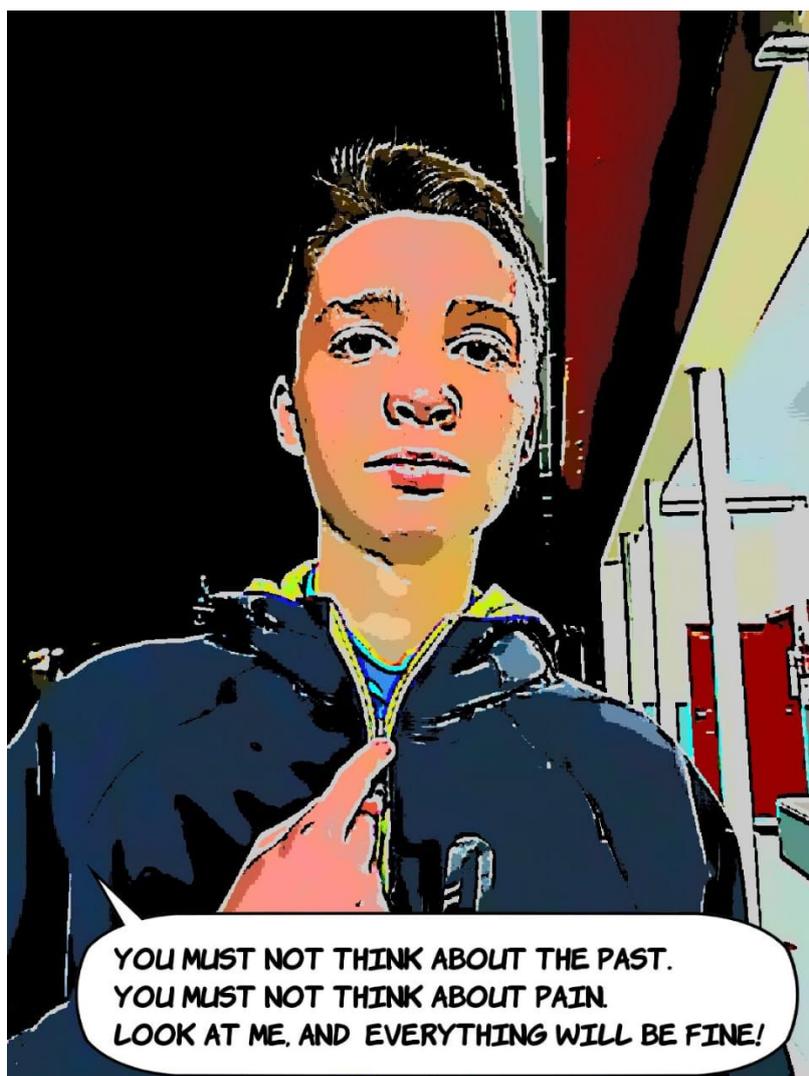
Na figura abaixo, cena do livro em que Deus amassa o pão e conversa com o protagonista sobre o porquê dos acontecimentos ruins.



Nesta cena foi reproduzida o momento da conversa com a sabedoria. A importância do perdão.



Cena do filho do protagonista, que se culpava pelo acidente. O pai ficou tão mal com o desaparecimento da filha mais nova que deixou os outros filhos de lado. O aluno da foto nasce nos Estados Unidos e veio para o Brasil na adolescência, pouco interagia com a turma, mas com esta atividade ele se sentiu incluído e adorou a dinâmica proposta.



Esta foto final, mostra o momento em que as coisas se resolvem e o protagonista volta a ter um momento de felicidade com a família e amigos.

Na E.E.B. Bernardo Peters foram entrevistados e observados os alunos do ensino médio na produção de histórias em quadrinhos na disciplina de língua inglesa. Abaixo, por meio de figuras será mostrado o resultado do trabalho realizado pela turma do 2º ano.

O livro escolhido foi “O extraordinário” um texto que foi adaptado para o cinema e recebeu várias premiações. O livro e o filme tratam da temática do bullying. Abaixo segue as fotos das histórias em quadrinhos criadas e produzidas pelos alunos. Com o uso do aplicativo cômica e a câmera do celular associado com a internet as figuras abaixo mostram o resultado final.



Na foto acima mostra o cenário escolar no momento em que o aluno August Pulman foi pela primeira vez para a escola. O aluno tinha uma deformidade no rosto, mas muito inteligente.

Num primeiro momento o aluno foi rejeitado pela aparência e passou amargos dias dentro do ambiente escolar;

Com o passar do tempo conquistou amigos verdadeiros e seu lugar na sociedade, sendo admirado por muitos.

Mostra também a angústia e desafios que os familiares passaram com a criação do menino e a superação de cada momento, enfim o livro nos traz uma grande lição.

As próximas fotos mostram os momentos importantes do livro.





Nesta foto acima mostra o espanto dos colegas com o menino fazendo amizade e comentam que ele vai pegar a “praga” doença que faziam suposição que pegariam se encostassem nele.

Na cena abaixo mostra os momentos que o amigo defende August das agressões verbais.



Na próxima foto abaixo tem o final do livro, no qual o protagonista ganha uma premiação da escola, faz vários amigos e conquista seu lugar e respeito.



Os alunos ficaram muito satisfeitos com a atividade. Interagiram de forma divertida, tinham habilidades específicas com as ferramentas utilizadas e usaram ainda o google tradutor para formar as frases e com a mediação da professora criaram os diálogos de forma correta.

A todo momento, a professora regente orientava e dava dicas para a tiragem de fotos. As expressões faciais, o manejo do corpo, a linguagem que deviam passar.

Por fim com o trabalho concluído, a professora imprimiu as fotos e fez encadernação deixando exposto no mural da escola. Este trabalho foi realizado com todas as turmas do 2º e 3º ano do ensino médio desta escola.

O ensino híbrido, que combina a educação tradicional e o uso da tecnologia para conquistar a personalização do ensino, também pode ajudar a conciliar a utilização de ferramentas digitais com a atenção em aulas presenciais, assim como o uso de livros didáticos físicos, por exemplo.

As novas tecnologias na educação são uma importante ferramenta para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Se aplicada de modo responsável e criativo, a tecnologia pode apresentar diferentes benefícios para os alunos e até mesmo para a equipe de educadores. Com a popularização dos aparatos tecnológicos, é comum que as novas gerações tenham esses equipamentos inseridos em seu dia a dia, e a escola não deve estar alheia a essas influências.

Outro trabalho realizado com o aplicativo cômica e contemplando o uso das tecnologias em sala de aula, foi na disciplina de literatura-língua portuguesa.

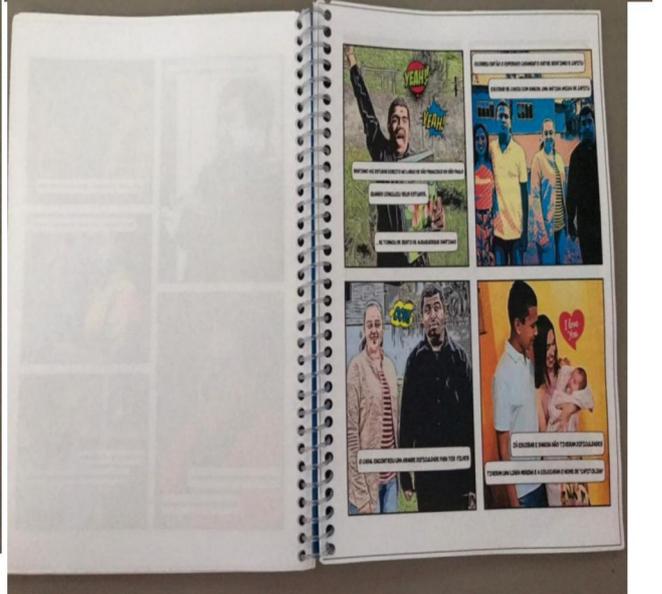
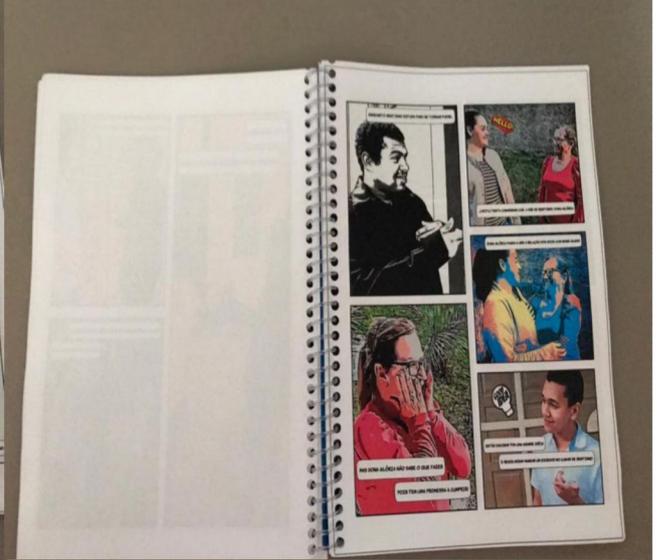
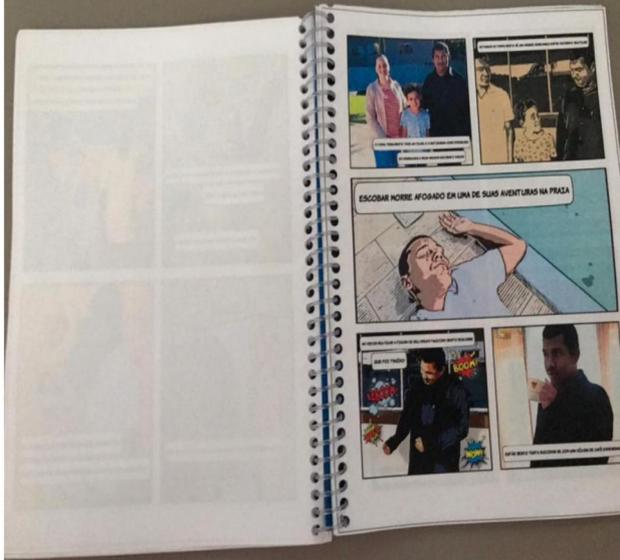
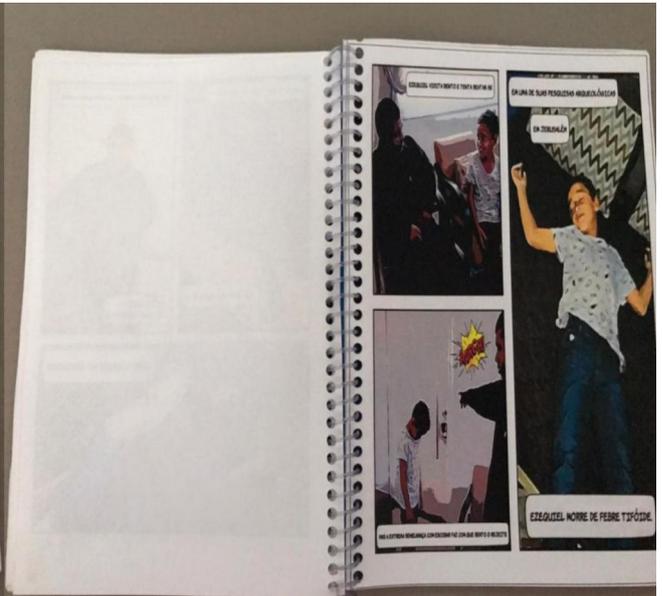
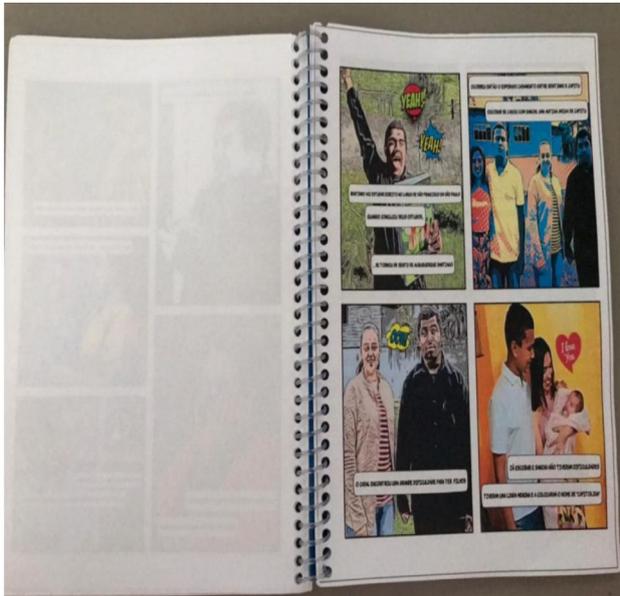
O tema central de Dom Casmurro é o ciúme e a tragédia conjugal de Bentinho. A começar pela citação dos imperadores César, Augusto, Nero e Massinissa, que mataram suas esposas acusadas de adultério, até a citação shakespeariana do mouro Otelo que matou sua mulher pelo mesmo motivo.

Publicado em 1899, “Dom Casmurro” é uma das grandes obras de Machado de Assis e uma das mais famosas da Literatura Brasileira, na obra o autor confirma o olhar certo e crítico sobre toda a sociedade brasileira (crítica atemporal, uma vez que ainda é válida na sociedade atual).

Dom Casmurro fala da inveja de ter sido traído, mas também da de ser inferior a um ser humano que, na sua visão, era inferior a ele: uma mulher pobre por quem se apaixona. Vemos o mesmo na política nacional. A inveja pelos acertos do atual governo leva a um delírio quando os erros dele aparecem, enfim como é um livro muito cobrado nos vestibulares a professora resolveu abordar a temática de uma forma diferente. Foram reproduzidas aqui cenas do livro Dom Casmurro. Segue as fotos abaixo:

Trabalhos realizados com turmas do ensino médio usando tecnologias em sala de aula. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Quadrinhos Dom Casmurro estrelado pela turma 101 do ensino médio.



5 CONCLUSÃO

Um ponto importante para a escola que deseja realmente aproveitar os benefícios que a tecnologia pode oferecer no lugar de simplesmente adicioná-la à gama de recursos disponíveis nas salas de aula é pesquisar e entender as principais demandas dos alunos.

A partir desse levantamento, podem-se estudar os recursos disponíveis para escolher aqueles que melhor atendem a essas demandas e traçar um plano de melhoria em longo prazo.

Nas primeiras semanas após a adoção da tecnologia em sala de aula, deve-se acompanhar a adaptação de professores e alunos para sanar possíveis resistências e dificuldades iniciais.

A importância da atualização do profissional com as últimas tendências em educação. Na era da comunicação, a formação continuada é exigência em praticamente qualquer área. Entretanto, mesmo antes da revolução trazida pela informática, a atualização constante dos profissionais da educação já era um requisito para seu sucesso. Afinal, ensinar requer, antes de tudo, aprender, e, para isso, professores, coordenadores e diretores precisam estar por dentro das descobertas e tendências mais atuais da educação. Ademais, a própria forma de ensinar vem passando por transformações aceleradas nos últimos anos, com o surgimento da chamada educação 3.0, por exemplo. Nesse contexto, manter-se informado acerca das inovações em pedagogia é imprescindível para que o profissional do ensino continue realizando seu trabalho com qualidade.

Ao se familiarizar com as tendências relacionadas à tecnologia na educação, os professores entrarão em contato com novas formas de ensinar e poderão desenvolver — caso ainda não o tenham — o hábito de continuar atualizando-se para descobrir outros usos das ferramentas disponibilizadas, novos programas e aplicativos de ensino, e por aí vai.

Com isso, ganha-se flexibilidade, aumentando a capacidade dos profissionais de se adaptar a mudanças e aprender a lidar com novidades na escola. À medida que se acostuma a usar as novas ferramentas, o educador consegue ainda melhorar sua gestão de tempo dentro e fora da sala de aula, assim como estreitar seu relacionamento com os alunos por meio da interação com os aparelhos eletrônicos,

tão presentes no dia a dia deles. A atualização impulsionada pela adoção da tecnologia, portanto, permitirá ao profissional da educação não apenas manter-se em dia com o que há de mais recente em sua área, como também trará benefícios diversos para a sua rotina, sua relação com os estudantes e o funcionamento da própria escola.

Outra ideia para desenvolver o gosto pela literatura usando a tecnologia é por meio dos audiolivros, que também contribuem para que alunos com diferentes perfis de aprendizado possam desfrutar igualmente dos livros trabalhados em sala.

Inspirando-se nessa ideia, professores podem também aproveitar a tecnologia para tornar a experiência de leitura ainda mais interessante e enriquecedora ao indicar a filmes, reviews em vídeo, entrevistas com o autor e outros documentos online, realizar pesquisas diversas, entre várias outras possibilidades.

Finalmente, é interessante ficar por dentro das maneiras que a tecnologia pode ser usada para avaliar os estudantes, otimizando o tempo do educador, potencializando o diagnóstico de dificuldades e, conseqüentemente, melhorando o desempenho e motivação dos alunos. Além de diversificar o tipo de avaliação oferecido pela escola, deixar que os alunos usem a tecnologia para mostrar o que aprenderam enriquece sua experiência e aumenta sua segurança e entusiasmo com os estudos.

Ainda assim, para que a tecnologia não se torne um fim em si mesma, é preciso estudar as melhores formas de empregá-la a fim de trazer benefícios para professores e alunos, aumentando a motivação de ambos em sala de aula.

A priori, um dos objetivos desta pesquisa é a de proporcionar aos alunos um ensino inovador e aos professores possibilidades de aplicar novas metodologias, de forma que o uso das tecnologias na educação possibilitasse um ensino contextualizado, que valorizasse a realidade e o conhecimento prévio dos alunos, tornando-os protagonistas e capazes de transformar informação em conhecimento. Por meio dos resultados, analisar e identificar as contribuições conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidas nos agentes desta pesquisa.

Para compreender essa dinâmica era preciso analisar primeiramente a visão dos principais agentes de possíveis mudanças metodológicas – os professores.

A partir dos resultados desta investigação verificou-se que há uma grande abertura e aceitação das tecnologias como recurso pedagógico e muitos professores já utilizam estas tecnologias em seu planejamento e estão se capacitando para o

uso destas ferramentas em suas aulas, porém a prática com os alunos ainda se desenvolve por meio de abordagens instrucionais e o uso de projetos envolvendo as tecnologias ainda não são desenvolvidas adequadamente, de forma a proporcionar um processo de ensino-aprendizagem no qual o aluno se torne protagonista. O processo ocorre lentamente, tornando algumas salas de aula retrograda.

O professor mais do que nunca deve estar preparado para esta nova concepção de ensino, para as novas possibilidades de interação e participação dos alunos. É necessário reconhecer a importância da estruturação e organização das atividades que devem ser propostas por meio de projetos que integrem as tecnologias. Não basta usar as tecnologias de forma descontextualizada, é necessário vincular ao conteúdo curricular e ao projeto político pedagógico da escola, caso contrário, as tecnologias perdem suas reais potencialidades e o aluno pode relacionar as aulas como um mero passatempo no computador.

Consideramos que esta aceitação das tecnologias no ambiente escolar e a consideração de suas potencialidades como demonstrado nesta pesquisa, possibilitam a integração de novos métodos que favorecem o desenvolvimento de projetos atrelados às tecnologias como recurso pedagógico.

As tecnologias são necessárias em sala de aula. A ideia é auxiliar o professor na promoção de uma aula mais interessante que possibilite ao aluno novas descobertas e inclusive a inclusão social, visto que a tecnologia está presente no cotidiano.

Este trabalho objetiva contribuir para a atualização das aulas dos professores que ainda não utilizam a tecnologia como “aliada” em sala de aula, melhorando a sua prática pedagógica. Acredita-se na autonomia do educador, cuja prática docente não deve ser limitada pelo livro didático, encontrando outros recursos que estimulem a participação e aprendizado dos alunos, respeitando a proposta pedagógica da escola e aproximando este aluno da realidade dele.

Neste sentido, é observado que o uso da tecnologia, auxilia e motiva o processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo a intenção é propor desafios, proporcionando aos alunos e professores oportunidades de vivenciar e proporcionar várias estratégias no desenvolvimento das aulas.

Nem todas as escolas podem acompanhar a velocidade com que a tecnologia muda. A renovação de equipamentos constantemente, o acesso à internet banda larga, aliados ao fato de ter mão de obra especializada para manutenção e

operacionalização das redes, implica em investimento, formação continuada dos professores, políticas públicas, inclusão digital, todos os ingredientes que nem sempre estão disponíveis e inseridas na realidade da rotina escolar.

A escola deve estar voltada para promoção da educação, os professores devem compartilhar as experiências visando à melhora do processo de utilização das tecnologias em sala de aula. Até mesmo por se tratar do “novo”, muitos professores podem ter várias dúvidas e criar muitas expectativas em torno da nova realidade. Contudo, para que isto aconteça o Ministério da Educação deverá investir na capacitação dos professores para que eles integrem a tecnologia com a sua proposta de ensino bem como equipe as escolas com os mecanismos necessários.

Embora se tenha um longo caminho pela frente, a informatização das escolas aos poucos vem se tornando realidade para muitas instituições e não é pelo fato de que ainda há muito que se investir em relação à infraestrutura e planejamento que devemos ignorar aquilo que já está ao alcance de ser feito dentro das instituições.

Como abordado acima, o Estado de Santa Catarina vem investindo em tecnologias, a lousa digital foi implantada em todas as escolas e realizado capacitações para o uso dela.

A escola pode e deve usar o espaço virtual como um espaço de produção de sentidos que auxilie na mediação da aquisição do saber sendo o principal agente democratizador do acesso. Internet, tecnologia e escola, talvez ainda sejam discursos conflituosos, mas podemos acreditar que ambos podem trabalhar em conjunto para a promoção de um processo de aprendizagem contextualizado, desde que seja monitorado o acesso dos alunos e as ferramentas utilizadas para que não haja a dispersão para outros assuntos.

A motivação de cada aluno aumenta na medida em que se criam novas possibilidades e se abrem novos espaços para que ele deixe de ser apenas sujeito passivo da sua educação e passe a expressar a sua autoria nesse processo.

Portanto, o uso de novas tecnologias, não suprirá a figura do professor, pois até para que sejam criados programas, plataformas de estudos, máquinas e tudo o mais que nos cerceia no exercício da docência e paradoxalmente nos auxilia também, é imprescindível o uso da capacidade humana, para aí sim, poder programar uma máquina.

REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
LOPES, R. P. Concepções e práticas declaradas de ensino e aprendizagem com TDIC em cursos de licenciatura em matemática. 2014. 691 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, São Paulo.

MORAN, José. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Revista brasileira de educação. v. 11. N. 31. Jan/abr.2006.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Ibero-americana de educación. n. 24, 2000 . p. 63-90.

PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. 3. ed. 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016
VALENTE, José Armando (org). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

FREIRE, 1979, p.27-28. <http://www2.seduc.mt.gov.br/-/o-professor-frente-as-novas-tecnologias-de-informacao-e-comunicac-1>

PRADO, 2005, p.13-14. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_gestao_artigo_edilmara_da_silva.pdf

LIBÂNEO(2007,p.309.<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8>).

Soares,1998p.45-46<https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Marcia>.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, R. P. Concepções e práticas declaradas de ensino e aprendizagem com TDIC em cursos de licenciatura em matemática. 2014. 691 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, São Paulo.

MORAN, José. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Revista brasileira de educação. v. 11. N. 31. Jan/abr.2006.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Ibero-americana de educación. n. 24, 2000 . p. 63-90.

PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. 3. ed. 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016

VALENTE, José Armando (org). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

Em entrevista, especialista diz que tecnologia aproxima aluno e professor. Correio brasileiro acervo.2014. Disponível em < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/escolhaescola/2014/10/30/interna_escolhaescola,455245/em-entrevista-especialista-diz-que-tecnologia-aproxima-aluno-e-professor.shtml>. Acesso em 31/10/2020.

DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

Em entrevista, especialista diz que tecnologia aproxima aluno e professor. Correio brasileiro acervo.2014. Disponível em < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/escolhaescola/2014/10/30/interna_escolhaescola,455245/em-entrevista-especialista-diz-que-tecnologia-aproxima-aluno-e-professor.shtml>. Acesso em 31/10/2020.

CAPACITAÇÃO DA SED APRESENTA POSSIBILIDADES PARA PROFESSORES TRABALHAREM COM A TECNOLOGIA EM SALA DE AULA.2021. DISPONÍVEL EM: SED - Secretaria de Estado da Educação - Capacitação da SED apresenta possibilidades para professores trabalharem com a tecnologia em sala de aula. Acessado em: 05/08/21.

Qual o impacto da tecnologia em sala de aula. 2018. Disponível em: Entenda qual é o impacto da tecnologia na sala de aula | par (somospar.com.br). Acessado em: 05/05/21

O papel do professor diante das novas tecnologias da educação.2018. Disponível em: O papel do professor diante das novas tecnologias na educação - TD | O

ecossistema da Transformação Digital (transformacaodigital.com). Acessado em 05/05/21.

Os benefícios das novas tecnologias na educação.2020. Disponível em: Os benefícios das novas tecnologias na educação | Educa Mais Brasil. Acessado em 05/05/2021.

Tecnologia na educação: como garantir mais motivação em sala de aula? 2021. Disponível em: Tecnologia na educação: como garantir mais motivação em sala de aula? (somospar.com.br). Acessado em 05/05/2021.

Desafios do uso das tecnologias na sala de aula. 2020. Disponível em: Desafios do uso da tecnologia em sala de aula – IMEPAC Centro Universitário. Acessado em 05/05/2021.

ANEXOS



EEB Campos Verdes



EEB Monsenhor Bernardo Peters. (Foto anterior a reforma).

